



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LEANDRO MIECZNIKOWSKI

**POSSIBILIDADE DE VÍNCULO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS NO
VAREJO EM GERAL DE ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU E QUEDAS DO
IGUAÇU**

LARANJEIRAS DO SUL

2021

LEANDRO MIECZNIKOWSKI

**POSSIBILIDADE DE VÍNCULO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS NO
VAREJO EM GERAL DE ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU E QUEDAS DO
IGUAÇU**

Trabalho em forma de pesquisa com objetivo de obtenção de nota na média final da matéria de Monografia II, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Jeane Cristina Justi

LARANJEIRAS DO SUL

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Miecznikowski, Leandro

POSSIBILIDADE DE VÍNCULO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS NO VAREJO EM GERAL DE ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU E QUEDAS DO IGUAÇU / Leandro Miecznikowski. -- 2021.

59 f.:il.

Orientadora: Mestre Jeane Cristina Justi

Co-orientador: Doutor Antônio Maria da Silva Carpes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul, PR, 2021.

1. Monografia. I. Justi, Jeane Cristina, orient. II. Carpes, Antônio Maria da Silva, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LEANDRO MIECZNIKOWSKI

**POSSIBILIDADE DE VÍNCULO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS NO
VAREJO EM GERAL DE ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU E QUEDAS DO
IGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 08/07/2021

BANCA EXAMINADORA

(Por Antônio Maria da Silva Carpes, Coordenador de Monografia do Curso de Ciências
Econômicas)



Prof. Dr. Antônio Maria da Silva Carpes – UFFS
Orientador



Prof. M.e Paulo Alexandre Nunes – UFFS
Avaliador



Prof. M.e Yogo Kubiak Canquerino – UFFS
Avaliador

RESUMO

O estudo visa analisar as oportunidades e as dificuldades para o vínculo de embalagens ecológicas no comércio em geral e indústria do ramo têxtil nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu – PR. A base teórica do estudo abrange a problemática que o uso de sacolas plásticas acarreta ao meio ambiente. A pesquisa desenvolveu-se por meio de um levantamento – *survey* –, numa abordagem qualitativa descritiva exploratória, realizada no decorrer do mês de junho de 2021, junto aos consumidores e gestores do varejo em geral dos dois municípios citados acima. Foi aplicado um questionário a 94 pessoas, em meio virtual, no intuito de atingir perfis diferenciados de consumidores, além de entrevistas semiestruturadas, direcionadas aos gestores, que mostraram seus pontos de vista sobre o tema. Diante dos objetivos, com o uso das fontes dos instrumentos de coleta de dados, a análise foi para gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução do problema pelo método indutivo. A maioria dos consumidores locais e dos gestores do varejo em geral e indústria têxtil, são conscientes dos malefícios que o plástico causa ao meio ambiente quando descartados de forma inadequada. Além de que, o estudo proporciona contribuições e reflexões quanto à postura dos consumidores e dos gestores do varejo em geral, sobre a problemática das sacolas plásticas que está em crescente desenvolvimento, e na busca de soluções apropriadas.

Palavras-chaves: Desenvolvimento ecológico, Embalagens ecológicas, Educação ambiental, Responsabilidade socioambiental.

ABSTRACT

The study aims to analyze the opportunities and difficulties for linking ecological packaging in general commerce and the textile industry in the municipalities of Espigão Alto do Iguaçu and Quedas do Iguaçu – PR. The theoretical basis of the study covers the issue that the use of plastic bags brings to the environment. The research was developed through a survey - survey - in a qualitative descriptive exploratory approach, carried out during the month of June 2021, with consumers and retail managers in general in the two cities

mentioned above. A questionnaire was applied to 94 people, in a virtual environment, in order to reach differentiated consumer profiles, in addition to semi-structured interviews, aimed at managers, who showed their views on the subject. Given the objectives, using the sources of data collection instruments, the analysis was to generate knowledge for practical application, aimed at solving the problem by the inductive method. Most local consumers and managers of retail in general and the textile industry are aware of the harm that plastic causes to the environment when discarded inappropriately. In addition, the study provides contributions and reflections on the attitude of consumers and retail managers in general, on the problem of plastic bags, which is in growing development, and on the search for appropriate solutions.

Keywords: Ecological development, Ecological packaging, Environmental education, Social and environmental responsibility.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2.1. Objetivo Geral	10
1.2.2. Objetivos Específicos	10
1.2. JUSTIFICATIVA	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1. A SUSTENTABILIDADE NO BRASIL	12
2.2. CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	12
2.3. COMO PODE SER MEDIDO O DESENVOLVIMENTO	13
2.5. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS ESCOLAS DA ECONOMIA E MEIO AMBIENTE	15
2.6. A ECONOMIA ECOLÓGICA	16
2.7. FUNDAMENTOS DA ECONOMIA AMBIENTAL	17
2.8. PROBLEMAS AMBIENTAIS	18
2.9. A TRAJETÓRIA DA POLÍTICA AMBIENTAL FEDERAL NO BRASIL	19
2.9.1. Instrumentos de Política Ambiental	20
A) INSTRUMENTOS REGULATÓRIOS OU DE COMANDO E CONTROLE	20
B) INSTRUMENTOS ECONÔMICOS	21
C) INSTRUMENTOS VOLUNTÁRIOS E DE COOPERAÇÃO	22
D) INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO	22
2.10. ÉTICA	23
3. METODOLOGIA	23
3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA	24
3.2. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	25
3.3. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS	28

4.1.1. Espiãõ Alto do Iguaçũ	28
4.1.2. Quedas do Iguaçũ	28
4.1.3. Ações sustentáveis e preocupação ambiental nos municípios de Espiãõ Alto do Iguaçũ e Quedas do Iguaçũ	28
4.1.3.1. Espiãõ Alto do Iguaçũ	28
4.1.3.2. Quedas do Iguaçũ	30
4.2. O MERCADO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS	31
4.2.1. Embalagens	32
4.2.2. As questões ambientais como vantagem competitiva	33
4.2.3. O Modelo de análise de investimentos para a fabricação de produtos ecologicamente corretos	36
4.3. A VALORIZAÇÃO E A ACEITAÇÃO DOS CONSUMIDORES LOCAIS QUANTO À APLICAÇÃO DE PRÁTICAS MAIS ECOLÓGICAS NO VAREJO EM GERAL, E O USO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS NOS MUNICÍPIOS DE ESPIÃO ALTO DO IGUAÇU E QUEDAS DO IGUAÇU	37
4.4. A ACEITAÇÃO DOS GESTORES LOCAIS, NO VAREJO EM GERAL E INDÚSTRIA TÊXTIL, QUANTO AO VÍNCULO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS EM SEUS ESTABELECIMENTOS.	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

As embalagens ecológicas estão relacionadas à qualidade de vida das pessoas, visto que elas contribuem para a sustentabilidade. Observa-se que o uso indevido e acelerado de embalagens convencionais, acarreta dilemas quanto aos descartes e danos ao meio ambiente. Também é importante destacar que o uso desse material plástico denigre o meio ambiente por um tempo bastante prolongado, o material gerado leva muito anos, cerca de 400, para se decompor no meio ambiente.

Dessa maneira, a exploração ao meio ambiente para obter recursos na produção de bens e serviços associada ao espaço disponível para os descartes é um dos principais problemas ambientais provocados pela sociedade. E o esgotamento dos recursos para sustentar as necessidades humanas gera um desequilíbrio ambiental e, segundo Barbieri (2007), o lixo gerado pela produção cada vez mais é composto por restos de embalagens e produtos industriais, que deixaram de ter utilidade para seus usuários.

No Brasil segundo o Ministério do Meio Ambiente (2014), aproximadamente um quinto do lixo é composto por embalagens. Chegando a ser cerca de 25 mil toneladas de embalagens que vão parar, todos os dias, nos depósitos de lixo. Esse volume encheria mais de dois mil caminhões de lixo, que, colocados um atrás do outro, ocupariam quase 20 quilômetros de estrada.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2012), com o crescimento da consciência ecológica, a busca pela qualidade de vida e a adoção do conceito de sustentabilidade, iniciou-se nos anos 80 com o desenvolvimento de alternativas para a redução da quantidade de lixo domiciliar, gerando uma preocupação com o destino das embalagens pós consumo. Deste modo, foram crescendo as políticas públicas estimulando o trabalho de grupos ambientalistas, forçando as empresas a repensarem seus hábitos e investirem em soluções alternativas, considerando a evolução do pensamento do consumidor, que cada vez mais busca produtos

e empresas comprometidas com os princípios da sustentabilidade socioambiental (SEBRAE, 2012).

No estado do Paraná percebe-se a iniciativa do projeto da Fundação Verde, organização não governamental, criada em 1999 no município de Maringá localizado no norte paranaense. O projeto de sacolas ecológicas foi criado em 2005, a instituição oferece suporte técnico para empresas interessadas em aderir ao programa (FUNVERDE, 2005). Com esse projeto, vários estados brasileiros como o Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso criaram legislação que obriga o primeiro e o segundo setor a trocar a sacola convencional por sacola oxibiodegradável (FUNVERE, 2020).

Segundo a Associação Brasileira de Embalagens (2019), a redução do volume de materiais, principalmente plásticos, é um desafio determinante nas decisões tomadas por empresas que visam melhorias ambientais, sendo necessária a integração de estudos na busca de materiais, metodologias e processos de fabricação de embalagens aliada na funcionalidade de conservação do produto, que contribuam com a não degradação do meio ambiente e incentivo ao desenvolvimento sustentável.

Atualmente, uma boa quantidade de consumidores contemporâneos mostra uma concepção mais evoluída, buscando produtos de organizações que se apresentam incorporada aos princípios da sustentabilidade socioambiental.

Em contexto estadual pode-se verificar que, segundo a Agência Estadual de notícias (2019), o Paraná quer ser referência no Brasil em ações de sustentabilidade, com iniciativas importantes, que reforçam a parceria com a ONU, como o Programa Estadual de Compliance, implantado nos primeiros meses desta atual gestão e que determinam práticas administrativas que buscam a eficiência e a moralidade (Controladoria Geral do Estado, 2019).

Nesse contexto, as embalagens ecológicas se apresentam como uma forma alternativa e efetiva, cuja produção e utilização podem expandir no mercado. Isso decorre da motivação e do avanço da consciência ecológica,

reforçando as empresas a produzirem sacolas e embalagens recicláveis, retornáveis, e reutilizáveis que reduzem os espaços do pós-consumo. Como consequência tem-se um menor tempo para a sua degradação, menor impacto e danos ao meio ambiente e a saúde.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Desse modo, voltando-se à região sudoeste do Paraná foco do presente trabalho, especificadamente os municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu, acredita-se que pode haver uma possibilidade de desenvolvimento ambiental na região, a partir da provocação de mudanças nos hábitos de usuários e produtores industriais.

Dessa forma, o problema de pesquisa corresponde em responder: Quais seriam as dificuldades e as possibilidades quanto ao vínculo de embalagens ecológicas no comércio geral e indústria do ramo têxtil dos municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu, estado do Paraná.

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa corresponde em analisar as oportunidades e as dificuldades para o vínculo de embalagens ecológicas no comércio em geral e indústria do ramo têxtil nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu - PR e Quedas do Iguaçu - PR.

1.2.2. Objetivos Específicos

Em vista disso, os objetivos específicos são: a) caracterizar os municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu e investigar as ações sustentáveis e a preocupação ambiental que apresentam; b) analisar a valorização e a aceitação dos consumidores locais quanto à aplicação de práticas mais ecológicas no varejo e o uso de embalagens ecológicas; c) investigar e analisar a aceitação, dos gestores locais, no varejo geral e indústria têxtil, quanto ao vínculo de embalagens ecológicas em seus estabelecimentos.

1.2. JUSTIFICATIVA

Levando em conta que, o município de Espigão Alto do Iguaçu pertence à comarca de Quedas do Iguaçu, e esses dois municípios, apesar de que, o primeiro possui apenas uma indústria têxtil instalada funcionando atualmente, e em Quedas do Iguaçu possuindo cerca de 20 fábricas em funcionamento, dessas, várias empregam cidadãos residentes no município de Espigão Alto do Iguaçu, fica aplausível o estudo abrangendo os dois municípios.

Dessa maneira, como o foco do trabalho voltado à região sudoeste do Paraná, nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu, tem-se como justificativa para o estudo de pesquisa a preocupação de quais são os tipos de embalagens usadas no comércio em geral, e indústria têxtil.

Assim, quais são os motivos de não atribuírem, se for o caso, o uso de produtos com preocupação ambiental. E também, quais as possibilidades de adotar o uso de embalagens ecológicas não degradáveis, vislumbrando aspectos dos produtores e consumidores.

Estimulando assim, os moradores locais, consumidores, comerciantes e produtores industriais a trocarem as sacolas plásticas por embalagens feitas a partir de material reciclável, que não agride o meio ambiente.

Pois se acredita que, é possível a conscientização da população para a não utilização das sacolas convencionais, que causam a degradação do meio ambiente. Essa possibilidade advém da implantação de ações que demonstrem aos consumidores os benefícios da substituição de sacolas convencionais, fabricadas à base de petróleo, por aquelas feitas de material compostável e biodegradável.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é elaborada mediante pesquisa, buscas e bases em autores consultados, relacionando ao tema de pesquisa, expondo uma visão geral do assunto. Nesse contexto, incluem-se as citações diretas e

indiretas que são importantes para uma sustentação ao trabalho referenciando todas as fontes consultadas (ANDRADE, 2014).

São inúmeras as peculiaridades que podem ser citadas para caracterizar desenvolvimento ambiental, sustentabilidade e implementação de embalagens ecológicas, independente da região no país. Com essa perspectiva, o presente estudo preocupou-se em observar o desenvolvimento ambiental, analisando o impacto sobre a implementação de embalagens ecológicas, e a noção do desenvolvimento ambiental pela população (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014).

Como também, quanto à preocupação ambiental por parte dos micro e pequenos empresários do ramo têxtil e no varejo geral, da região do sudoeste do Paraná, especificamente delimitado nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu - PR e Quedas do Iguaçu - Pr.

2.1. A SUSTENTABILIDADE NO BRASIL

No Brasil, as ideias e práticas relacionadas à proteção do meio ambiente ganharam consistência na medida em que assumiram um maior grau de institucionalização após a década de 1930, com a promulgação do código florestal e do de águas e a criação dos primeiros parques nacionais. Acima de tudo, nos anos 1970 e 1980, houve uma conscientização generalizada de que as soluções relacionadas ao meio ambiente teriam de ser adotadas a partir de uma escala global (FRANCO, 2000).

2.2. CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Moura (2011), nota-se ao longo da história que o homem abusou dos recursos naturais do planeta em grande escala, não se preocupando com os resíduos que seriam gerados, uma vez que, os recursos eram abundantes, a natureza seria proveniente para esse uso e aproveitamento com enfoque basicamente em “diluir e dispensar”.

Dessa maneira, se faz necessário pensar na consciência ambiental, nos hábitos e na postura dos seres humanos diante do meio ambiente, para que

haja uma melhor relação Homem x Natureza mais equilibrada e harmônica, podendo assim se chegar a uma sociedade sustentável (FUCHS, 2008).

2.3. COMO PODE SER MEDIDO O DESENVOLVIMENTO

Segundo Veiga (2010), o desenvolvimento não é sinônimo de crescimento econômico, a ideia de desenvolvimento no começo do século XXI, pelo economista Amartya Sen, foi um aperfeiçoamento da contribuição no final dos anos 1980 ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Assim, o escritor Amartya Sen como consultor do PNUD, foi um grande cooperador para o aperfeiçoamento da noção de desenvolvimento, e o Relatório sobre o desenvolvimento humano do PNUD onde Mahbud ul Haq, paquistanês arquiteto, tinha como principal objetivo criar um indicador sintético capaz de fornecer aos seus usuários uma espécie de hodrômetro do desenvolvimento (VEIGA, 2010).

Segundo Veiga (2010), na concepção de Sen e de Mahdud, só haveria desenvolvimento quando os benefícios do crescimento ampliariam a capacidade humana, entendidas como um conjunto das coisas que as pessoas podem ser, ou fazer, na vida. Ressaltando assim, quatro elementares importantes em se ter uma vida longa e saudável, ser instruído, ter acesso aos recursos, a um nível de vida digno e ser capaz de participar da vida da comunidade.

Se caso tivessem ausentes essas quatro características, estariam indisponíveis todas as outras escolhas, e muitas oportunidades da vida dessas pessoas permanecendo inacessíveis. “E as pessoas deveriam ser livres para que suas escolhas pudessem ser exercidas, garantindo seus direitos e envolvimento nas decisões (VEIGA, 2010)”.

Segundo Veiga (2010),

As pessoas são as verdadeiras riquezas das nações, diz o relatório de 2004. Na verdade o objetivo básico do desenvolvimento é alargar as liberdades humanas. O Processo de desenvolvimento pode expandir as capacidades humanas, expandindo as escolhas que as pessoas têm para viver vidas

plenas e criativas. E as pessoas que são beneficiárias desse desenvolvimento, como agentes do progresso e da mudança que provocam. Este processo deve beneficiar todos os indivíduos equitativamente e basear-se na participação de cada um deles. Esta é a abordagem do desenvolvimento que tem sido defendida por todos os Relatórios do desenvolvimento humano, desde o primeiro, 1990 (VEIGA, 2010, p.85).

Nesse contexto, o Relatório de 2004 enfatizava que o desenvolvimento dependeria da maneira como os recursos gerados pelo crescimento econômico seriam utilizados, se seriam para fabricar armas ou para produzir alimentos, como para construir palácios ou para fornecer água potável (VEIGA, 2010).

Conforme Veiga (2010), o Relatório de 2004 apresentava um conjunto extensivo de indicadores, importantes resultados conseguidos em países de todo o mundo, como a esperança de vida à nascença, as taxas de mortalidade de menores de cinco anos que refletiam a capacidade de aprender.

Como também “incluindo importantes indicadores sobre a possibilidade de realizar as capacidades, como o acesso à água potável, e sobre a equidade na relação, como os hiatos entre homens e mulheres na escolarização, ou na participação política” (VEIGA, 2010, p.86).

Resumidamente, a maior dificuldade do processo de desenvolvimento consiste em sua natureza necessariamente multidimensional.

2.4. COMO PODE SER ENTENDIDA A SUSTENTABILIDADE

Segundo Veiga (2010), as questões que permeiam a sustentabilidade não são tão complexas de ser entendidas como as que envolvem o índice de desenvolvimento.

Segundo o mesmo autor, em primeiro lugar estão os economistas e as pessoas em geral que simplesmente acreditam que não existe dilema entre conservação ambiental e crescimento econômico, assim, julgam que seria possível, mas, que não existe estudo científico que comprove tal conciliação. (VEIGA, 2010).

Desse modo, o debate científico internacional recentemente passou a ser pautado pela hipótese ultra-otimista, onde, o crescimento econômico só afetaria o meio ambiente até um determinado ponto de riqueza contraposta pela renda per capita. A partir deste ponto, a tendência seria inversa, onde o crescimento passaria a melhorar a qualidade ambiental (VEIGA, 2010, p.109).

Deste modo, esse raciocínio é semelhante:

Á velha parábola sobre a necessidade de primeiro fazer o bolo crescer para depois distribuí-lo melhor. Tanto é, que essa hipótese tem sido chamada de “curva ambiental de Kuznets”, por analogia a famosa curva em “U” invertido proposta em meados dos anos 1950 pelo terceiro ganhador do prêmio Nobel de Economia, em 1971 (VEIGA, 2010, p.110).

Neste contexto, segundo Veiga (2010), os economistas principais da corrente á favor da sustentabilidade, permeia a Herman E. Daly, em que só haveria a declinação ecológica na chamada “condição estacionária”. Entretanto, esta condição não corresponde a crescimento zero como alguns podem pensar.

Sendo assim, de acordo com Veiga (2010), na “condição estacionária”, a economia continua melhorando em termos qualitativos, em um exemplo disso, substituindo energia fóssil por energia limpa.

Dessa forma, o autor ressalta o futuro dessa polêmica:

Seja qual for o futuro resultado dessa colossal polêmica, o que já está claro é que a hipotética conciliação entre crescimento econômico moderno e a conservação da natureza não é algo que possa ocorrer no curto prazo, e muito menos de forma isolada, em certas atividades, ou em locais específicos (VEIGA, 2010, p.113).

Com esse trecho o autor expõe que a união desses dois termos, que beneficia o ganho com crescimento e meio ambiente sustentável, ocorre em atividade à longo prazo, abrangendo uma vasta área em atividades e locais, incluindo nesse contexto uma região.

2.5. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS ESCOLAS DA ECONOMIA E MEIO AMBIENTE

Segundo Mueller (2007), o relatório da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento relatou que o conceito de desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que garante o atendimento das necessidades do presente não comprometendo as necessidades das gerações futuras.

Dessa maneira, engloba também conceitos-chave que derivam de necessidades básicas dos mais pobres do mundo todo em prioridade, e das limitações inseridas pelo estado da tecnologia e organização social, com a capacidade do meio ambiente de assegurar as necessidades presentes e futuras (MUELLER, 2007).

Nesse contexto, o autor aborda algumas metas centrais de desenvolvimento sustentável na ampliação da qualidade de vida humana em uma perspectiva de longo prazo, olhando detalhadamente a redução da pobreza, e mantendo o capital básico da sociedade humana inseridos juntamente com o capital natural.

Com isso não limitaria, que a geração atual deixasse um saldo de estoque de capital menor que existe agora para as gerações futuras. Assim, o desenvolvimento sustentável compreenderia o capital produzido pelo sistema econômico junto com o capital humano, o capital social e o capital natural, considerando como um todo o estoque de capital total (MUELLER, 2007).

2.6. A ECONOMIA ECOLÓGICA

Segundo J. Martinez-Alier (2015), basicamente a economia ecológica é um estudo da ciência econômica que aborda seus modelos usando assuntos transdisciplinar mostrando a economia como um subsistema de um ecossistema global, além disso, questiona a sustentabilidade da economia pelos impactos ambientais, nas condições materiais, energéticas e a expansão demográfica.

Nesse contexto, a economia ecológica atribui também valores monetários em serviços que ocorrem perdas ambientais, corrigindo a contabilidade macroeconômica, introduzindo indicadores e índices físicos da sustentabilidade (MARTINEZ, 2015).

Além de os economistas ecológicos atuarem relacionando os direitos de propriedade e a gestão de recursos modelando as interações entre a economia e o meio ambiente, podendo estudar conflitos ecológicos distributivos, usando ferramentas de gestão de modo de avaliação ambiental estratégica e processos resolutivos com novos instrumentos de políticas ambientais (MARTINEZ, 2015).

Segundo o autor Mueller (2007), o pensamento da economia ecológica e sua vertente da economia de sobrevivência, rejeitam as hipóteses do meio ambiente neutro e da reversibilidade, enfatizando que a ameaça com a expansão da escala mundial contemporânea, que impõe à estabilidade do ecossistema global, implicando sobre o bem estar e a sobrevivência das gerações futuras.

Assim o autor ressalta que:

As análises especialmente da economia de sobrevivência enfatizam, pois, aspectos associados à manutenção das oportunidades das gerações futuras, o que é feito com base em hipótese ambiental aprofundada. Suas análises tomam emprestados elementos das ciências naturais, especialmente da física (as duas primeiras leis termodinâmicas; a teoria das estruturas dissipativas de Prigogine). /suas avaliações a respeito do futuro da humanidade tendem a ser pessimistas; seu receio é que os estilos de desenvolvimento ora prevalentes possam vir a sacrificar de várias maneiras a capacidade das gerações futuras de atender às suas necessidades (MUELLER, 2007, p.144).

Dessa maneira, o autor enfatiza que o funcionamento atual da economia mundial não age de maneira sustentável, e para essa economia mundial, e também, partindo de esferas nacionais de um só país, a adoção dessa trajetória sustentável exigiria mudanças profundas de estilos de desenvolvimento (MUELLER, 2007).

2.7. FUNDAMENTOS DA ECONOMIA AMBIENTAL

Segundo Souza (2000), a Economia Ambiental é conhecida como uma abordagem desde a década de 70, consolidada e voltada à incorporação do meio ambiente e suas análises de equilíbrio e eficiência. Assim, a teoria parte do pressuposto que os indivíduos derivam utilidade de consumo dos bens sendo materiais e imateriais produzidos pelo homem, compondo o produto da

economia, mas também derivam dos serviços prestado pelo meio ambiente em seu estado natural.

Neste contexto, se inclui o ar puro, águas limpas, climas favoráveis, paisagens não alteradas pelo homem, e uma diversidade de formas de vida presente no meio ambiente natural incrementando o bem-estar as pessoas de forma semelhante ao que ocorre nos bens produzidos pelo homem (SOUZA, 2000).

Usando essas duas teorias apresentam-se dois problemas, quando esses dois conjuntos usados juntos limitam ou ocorre à redução para a possibilidade de utilização do outro, ou seja:

Quando o aumento na disponibilidade de bens e serviços produzidos pelas atividades humanas reduza qualidade ambiental, ou inversamente, quando o aumento do nível de qualidade ambiental somente é possível com o sacrifício na disponibilidade ou aumento no custo de bens e serviços produzidos (SOUZA, 2000, p. 89).

Segundo Souza (2000), o objetivo da Economia Ambiental seria determinar os níveis ótimos de poluição e de exploração dos recursos naturais, uma vez que há a necessidade de fazer escolhas que derivam, e os melhores instrumentos que levariam até elas. Juntamente com o ótimo em relação às preferências individuais das pessoas comparando as disponibilidades de recursos e as condições tecnológicas existentes, combinando a produção e qualidade ambiental que maximizasse o bem-estar social.

2.8. PROBLEMAS AMBIENTAIS

Segundo Barbieri (2011), a gestão ambiental começou efetivamente pelos governos dos Estados nacionais e desenvolveu-se à medida que os problemas surgiram. Assim, as primeiras manifestações de gestão ambiental no Brasil só procuravam solucionar os problemas de escassez de recursos. Após a Revolução Industrial os problemas começaram a ser tratados de forma sistemática.

Assim, de acordo com Barbieri (2011), as iniciativas dos governos eram quase exclusivamente para a correção quando acontecia o problema, a partir

da década de 1970, começando a surgir políticas ambientais de outros países, tratando de modo articulado e preventivo. Contribuíram para essas mudanças, os debates sobre a relação entre o meio ambiente e desenvolvimento e os acordos multilaterais pela conferência de Estocolmo de 1972.

2.9. A TRAJETÓRIA DA POLÍTICA AMBIENTAL FEDERAL NO BRASIL

De acordo com Moura (2016), a política ambiental brasileira iniciou a partir da década de 1930, com a elaboração de normativos pioneiros afetos à gestão dos recursos naturais, como o Código de Águas e o Código Florestal. Foram instituídos em 1934, avançando gradualmente no estabelecimento de importantes marcos legais na temática, e no processo de institucionalização das políticas públicas de meio ambiente.

Nesse contexto, segundo Moura (2016), se insere o conceito de governança considerando-se que um meio ambiente saudável, como bem público, é de responsabilidade comum tanto dos governos como da sociedade e de suas instituições. Nesse sentido, a Constituição Federal preserva que o meio ambiente como uma questão pública, que não depende apenas da atuação do Estado para seu equacionamento:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (Capítulo do Meio Ambiente, Art. 225, caput, grifo nosso) (MOURA, 2016, p.1.).

Dessa maneira, segundo Moura (2016) a governança compreende multiplicidades sociais, cujas categorias são infinitas e abarcam, além dos governos e instituições formais que compõem o Estado, organizações e grupos de indivíduos, como: setor privado, organizações não governamentais (ONGs), instituições de financiamento e consumidores.

Assim, para uma boa governança são complementares entre si e incluem, entre outros: accountability (responsabilização, transparência e prestação de contas), legalidade, equidade e inclusão, processo decisório participativo e a tríade (eficiência, efetividade e eficácia). Estes princípios

aplicam-se ao processo de governança das capacidades estatais e das políticas públicas como um todo (MOURA, 2016).

2.9.1. Instrumentos de Política Ambiental

Segundo Moura (2016), os instrumentos de política ambiental são classificados em quatro tipos principais, A) instrumentos regulatórios ou de comando e controle (C&C); B) instrumentos econômicos (IEs), os de mercado ou incitativos; C) instrumentos de cooperação e acordos voluntários; e D) instrumentos de informação.

A) INSTRUMENTOS REGULATÓRIOS OU DE COMANDO E CONTROLE

Segundo a autora Moura (2016), as regulações ambientais com o uso de instrumentos de C&C direcionam o comportamento da sociedade e dos agentes econômicos por meio de permissões ou proibições estabelecidas, baseadas em restrições legais, regulamentações ou normatizações. Estes instrumentos obrigam a uma ação definida em relação ao meio ambiente. Por isto, são coercitivos, ou seja, restringem ou limitam as opções disponíveis para as diversas atividades econômicas. Nesse contexto, geralmente, estabelecem punições ou sanções para as condutas em desacordo, o que leva à necessidade de organizar e fiscalizar para seu cumprimento (MOURA, 2016).

Segundo Moura (2016), os principais tipos de instrumento reguladores utilizados mundialmente são os padrões, as licenças e o zoneamento. Desse modo, os padrões indicam limites de concentração de poluentes, de emissão e de desempenho, e o uso de tecnologias específicas ou estabelecem padrões de qualidade para produtos e processos. As licenças são utilizadas pelos órgãos de controle ambiental, com restrições e condicionantes, ou para indeferir, quando inviáveis, a instalação de projetos e atividades com potencial de impacto ambiental.

Já o zoneamento é um instrumento de ordenamento territorial que indica as áreas permitidas para a localização das diversas atividades econômicas e devem permanecer restritas à proteção ambiental. Além disso, os instrumentos de comando e controle são uma política de atuação forte ou rigorosa, por parte

do poder público, na proteção ao meio ambiente. O sucesso dos instrumentos do tipo C&C depende que os papéis regulador e policial do governo funcionem em associação assegurando a obediência à lei e punir os infratores, opondo resistência à pressão dos agentes econômicos (MOURA, 2016).

B) INSTRUMENTOS ECONÔMICOS

Segundo Moura (2016), os instrumentos econômicos, denominados de mercado ou incitativos, direcionam e incentivam indiretamente comportamentos favoráveis ao meio ambiente, por meio de custos ou benefícios associados às alternativas de ação. Baseiam-se nos princípios poluidor-pagador (internalização das externalidades ambientais negativas causadas no processo produtivo), usuário-pagador (incentivo ao uso racional dos recursos naturais) ou protetor-recebedor (compensação aos que arcam com recursos privados para beneficiar o meio ambiente).

Segundo Moura (2016), os principais tipos de IEs utilizados são as taxas ambientais, a criação de mercados, os sistemas de depósito e reembolso e os subsídios. Alguns IEs geram benefícios aos agentes econômicos atingidos, traduzidos em recursos imediatos ou de retorno futuro; entre estes, estão:

O pagamento por serviços ambientais (PSA) e os incentivos financeiros. Outros envolvem custos – por exemplo, a cobrança de taxas sobre produtos poluentes ou emissões. Existem, ainda, aqueles que apenas redirecionam – de acordo com critérios predefinidos – o uso dos recursos disponíveis, tais como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) Ecológico e as compras públicas sustentáveis (CPS). Uma das vantagens dos IEs é a flexibilidade e a liberdade de escolha que proporcionam, pois permitem que os agentes optem pelos meios mais adequados – caso a caso –, ou busquem soluções próprias e, muitas vezes, inovadoras para a solução dos problemas ambientais. Outra vantagem é que geralmente possuem capacidade de incentivo dinâmico. Ou seja, como comportamentos ambientalmente favoráveis se traduzem em benefícios ou custos menores nos processos produtivos, a tendência é de que se procure melhoria progressiva ou contínua da qualidade ambiental. Além disso, estes instrumentos podem reduzir gastos públicos regulatórios e permitir a arrecadação de recursos que podem ser revertidos em outras políticas (Motta, 2008). (MOURA, 2016, p.3).

No entanto, alguns desses instrumentos quando usados geram custos, e não incentivos ou oportunidades, podem ser de mais difícil aprovação por parte

do Legislativo, devido à possível resistência do setor produtivo afetado. São também de mais difícil concepção por parte dos órgãos ambientais e exigem a atuação conjunta de outras áreas, orçamentárias ou econômicas do governo. Além disso, a aplicação dos IEs deve ser avaliada periodicamente, para que sejam feitas as adaptações necessárias, de acordo com a evolução do contexto econômico (MOURA2016, p.3).

C) INSTRUMENTOS VOLUNTÁRIOS E DE COOPERAÇÃO

Segundo Moura (2016), essa categoria abrange os diversos instrumentos de caráter voluntário e de cooperação entre os entes envolvidos, como: contratos negociados, compromissos e acordos voluntários, autorregulação voluntária e instrumentos de cooperação interinstitucional.

Algumas vantagens dos instrumentos voluntários e de cooperação são: a flexibilidade, a redução de burocracia entre instituições e a possibilidade de redução de custos para as partes envolvidas. Por outro lado, dificultam, por parte do poder público, a definição de metas a serem atingidas ou a previsão de cenários de referência (MOURA, 2016, p.4).

Segundo Moura (2016), exemplos desses instrumentos são: a auditoria ambiental voluntária; a autorregulação ambiental nas empresas por meio de sistemas de gestão ambiental (SGAs); os acordos de cooperação técnica entre instituições; os consórcios públicos; e os programas públicos de adesão voluntária.

D) INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO

Conforme Moura (2016), os instrumentos de informação buscam orientar, influenciar ou persuadir os agentes públicos ou privados a atuarem de forma benéfica ao meio ambiente, por meio da disponibilização de informações e da disseminação de valores favoráveis ao meio ambiente.

Assim, baseiam-se na produção e na divulgação de dados sobre qualidade e gestão ambiental, estudos, avaliações, diagnósticos, materiais didáticos e conhecimento científico. Abrangem, ainda, o marketing direcionado

aos temas ambientais, por meio de certificações e selos ambientais que disponibilizam informações sobre produtos ao público consumidor (MOURA, 2016, p.5).

2.10. ÉTICA

A questão da ética empresarial é importante, pois hoje em dia já existe o profissional encarregado de cuidar da ética da empresa. Os conceitos de ética, e ética nos negócios são fundamentais para a atuação responsável de uma empresa, com base no comportamento moral, do julgamento do que é certo e o que é errado, e dos padrões de conduta em uma sociedade (MAIA, 2002).

Segundo MANKKALATHIL e RUDOLF (1995), a ética poderia ser o perfeito entendimento do que é o bem comum e quais os padrões de conduta necessários para alcançá-lo, que estabelecem a conformidade com padrões aceitáveis de conduta. Levando em conta que os padrões, valores e costumes aceitáveis de conduta são diferentes em cada sociedade.

HUMBERTO ECO escreveu sobre a ética “que o fundamento para o comportamento ético, sendo o produto de crescimento milenar, é o reconhecimento do papel das outras pessoas e da necessidade de respeitar nelas aquelas exigências que para nós são inabdicáveis”. (INSTITUTO ETHOS, 2002b).

3. METODOLOGIA

Segundo Lakatos e Marconi (2003), todas as ciências utilizam métodos científicos, mas, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos seriam ciências. Portanto, não haveria ciência sem o emprego de métodos científicos. Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo de um estudo com conhecimentos válidos e verdadeiros.

Conforme Lakatos e Marconi (2003), dessa maneira auxiliaria o pesquisador a detectar os erros e as informações, com intuito de responder à questão problema da pesquisa, sendo o melhor modo de solução do problema

de pesquisa, consiste na efetivação da mesma por meio de processos científicos.

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo possuirá quanto ao ponto de vista da sua abordagem do problema, como uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória.

Para Minayo (1994), pesquisa qualitativa é a que melhor se combina ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos, sendo possível mostrar na pesquisa.

Sendo assim, para Gil (2012), a pesquisa qualitativa exploratória são dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. O pesquisador deve entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, e a partir disso direciona sua interpretação dos fenômenos estudados.

Dessa maneira, quanto ao ponto de vista da sua natureza, a pesquisa conterà dados de natureza básica, onde objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas, com uso de análise pelo método indutivo.

Conforme Lakatos e Marconi (2003), o método indutivo é um processo mental que é possível partir de dados particulares, bastantes contatados, deduzido numa verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Assim, os dados conduzem apenas a conclusões prováveis em que as premissas de um argumento indutivo correto sustentam ou atribuem certa credibilidade à sua conclusão, ou seja, quando as premissas são verdadeiras, a conclusão é provável verdadeira.

Quanto ao ponto de vista dos objetivos, a pesquisa será de maneira descritiva exploratória, segundo Gil (2012), a grande maioria dessas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas/questionário com pessoas envolvidas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Quanto ao ponto de vista dos procedimentos de coleta de dados, se usará a coleta documental bibliográfica, e pesquisa de campo com uso de questionários e entrevistas.

A Pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, descobrindo novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI; 2003).

Segundo Martins (2001), na pesquisa bibliográfica se procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Assim pode se conhecer e analisar conteúdos científicos sobre o determinado tema.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a entrevista é uma relação/encontro entre duas pessoas com o intuito de se obter as informações das pessoas, como também se são capazes de compreendê-las, assim conhecendo o que as pessoas pensam ou acreditam, coletando os fatos necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Sobre questionário, Gil (2012), define como conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre os conhecimentos, os valores, os interesses, as expectativas e até o comportamento dos indivíduos inseridos na área da pesquisa.

Dessa maneira, os questionários podem ser propostos por escrito aos respondentes, designados como questionários auto-aplicados. Podendo também serem questões formuladas oralmente pelo pesquisador designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários (GIL, 2012).

3.2. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

As ferramentas para coleta de dados da pesquisa se constituem de entrevistas e questionários. Considerando a população dos dois municípios, base do presente estudo, Espigão Alto do Iguaçu-PR e Quedas do Iguaçu-PR.

Nesse contexto, com os consumidores locais, objetivando analisar o nível de conscientização dos consumidores locais sobre o uso de embalagens plásticas, como também a valorização e aceitação, de práticas mais ecológicas nos dois municípios. Assim, foi elaborado um questionário contendo quatorze (14) questões enviadas virtualmente de objetivo específico, analisando o conhecimento, reflexão, julgamento, opinião, atitude e efetividade dos consumidores do varejo em geral dos dois municípios citados acima.

Com os gestores dos dois municípios acima, foi organizado uma entrevista em nove (9) estabelecimentos, com o objetivo de analisar a aceitação dos gestores locais, no varejo em geral e indústria têxtil, quanto ao vínculo de embalagens ecológicas em seus estabelecimentos, contemplando três (3) farmácias, duas (2) indústrias do ramo têxtil, uma (1) loja de calçados, e três (3) supermercados.

Assim, essa entrevista foi em relação às embalagens ecológicas, compondo quatro (4) questões sobre o modo de conhecimento, atitudes e iniciativas, comprometimento e tendências sustentáveis futuras. Como também, se fariam o uso de embalagens ecológicas em seus estabelecimentos, levando em conta que os consumidores apoiam estabelecimentos que se preocupam com o meio ambiente.

Como também, entrevista com o técnico em tributos de Espigão Alto do Iguaçu, e o Oficial Administrativo de Quedas do Iguaçu, sobre o número de empresas ativas nos dois municípios. Bem como, foi feita uma entrevista de apenas uma questão como as engenheiras ambientais nos dois municípios acima sobre as ações sustentáveis e preocupação ambiental existente.

Assim como, a partir de dados pesquisados em artigos científicos, dissertações obtidos através das fontes de dados presentes publicados em sites como scielo, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia), e no google acadêmico, entre outros.

Assim, para encontrar tais dados usando-se as palavras chaves: Desenvolvimento ecológico, Embalagens ecológicas, Educação ambiental e

Responsabilidade socioambiental podendo assim melhor entender o desenvolvimento ambiental, sustentabilidade e a ecologia.

3.3. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Gil (2012), a análise de dados tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma que seja possível oferecer respostas ao problema proposto na investigação. E a interpretação tem como objetivo proporcionar um sentido mais amplo das respostas, ligado a outros conhecimentos obtidos.

Desse modo, com o auxílio dos instrumentos de coleta de dados, sendo a entrevista as pessoas com os cargos competentes para ser possível conseguir os dados da pesquisa como as ações ambientais e sustentáveis, e a parte tributária, nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu. Assim, com os dados poderão ser analisadas as ações nos dois municípios, e a preocupação, já na parte tributária para saber o número das empresas e comércio em geral ativo nos dois municípios.

Bem como, com o resultado da análise do questionário feito à população sobre a valorização e aceitação de práticas mais ecológicas nos dois municípios, resultando esse que a partir das respostas das perguntas, analisar a visão, o conhecimento e a aceitação quanto a essa tecnologia e quanto o vínculo no varejo das embalagens ecológicas.

Como também, entrevista e questionário com os gestores locais das empresas do varejo em geral e indústria têxtil, investigar e analisar a aceitação, quanto ao vínculo de embalagens ecológicas em seus estabelecimentos, e a consideração desses gestores, com a opinião dos consumidores de seus estabelecimentos, e outros que ainda não são clientes, mas que levam em conta, segundo o questionário, as empresas que se preocupa com o meio ambiente.

De acordo com Gil (2012), o estudo de campo se mostra adequado para análise de comportamentos sociais e objetiva acrescentar algo ao já conhecido, sendo reconhecido como válido “quando se mostrar capaz de levantar novas questões ou hipóteses a serem consideradas em estudos futuros”. (GIL, 2012)

4. RESULTADOS E DISCUSÕES

4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

4.1.1. Espião Alto do Iguaçu

Segundo dados do IBGE (2020), a população estimada do Município de Espigão Alto do Iguaçu se encontra em 4.048 pessoas. Contanto com uma Área Territorial de 326,440 km², situando-se na região sudoeste do Paraná.

Segundo o Técnico em Tributos Nelto Cela Zolet, do município de Espigão Alto do Iguaçu, o município possui 182 empresas ativas no sistema, que variam entre varejo geral, empresas e fábricas.

4.1.2. Quedas do Iguaçu

Conforme dados do IBGE (2020), Quedas do Iguaçu possui uma população estimada de 34.409 pessoas, com área territorial de 821,503 km². Também se situando na sudoeste do Paraná.

Segundo Marcelo Quintiliano, Oficial Administrativo do departamento de tributação da Secretaria Municipal de Administração do município de Quedas Do Iguaçu, o município possui 2700 empresas ativas no sistema, contanto com aproximadamente 700 empresas em modo MEI (Microempreendedor Individual), essas 2700 consistem em varejo geral, indústrias, e fábricas. Segundo o oficial, esse número pode não representar a realidade, pois parte destas empresas não se encontram em funcionamento, por terem não realizadas a baixa no alvará.

4.1.3. Ações sustentáveis e preocupação ambiental nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu

4.1.3.1. Espigão Alto do Iguaçu

Segundo Tatiane Maria Negoceki, engenheira ambiental da Secretaria da Agricultura do município de Espigão Alto do Iguaçu, a população do município conta com o serviço prestado pela prefeitura sobre a coleta seletiva

de resíduos sólidos acontecendo nas terças-feiras na área central e nos bairros. Nas quintas-feiras, são coletados os resíduos nas comunidades rurais.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2020), a coleta seletiva é a coleta diferenciada de resíduos que foram separados pelo seu gerador, segundo a sua constituição e composição. Ou seja, são os resíduos que podem ser reciclados transformando-se em outras utilidades.

Conforme a engenheira ambiental, a prefeitura designa os resíduos recicláveis metais, papéis, plásticos e vidros para a usina de reciclagem de Quedas do Iguaçu, entidade responsável pelo processo de aproveitamento.

O município do Espigão Alto do Iguaçu também conta com a coleta convencional, realizada nas Segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras.

Segundo a EOS (Organização de Sistemas LTDA) (2020), a coleta convencional se refere ao recolhimento de todos os resíduos orgânicos e inorgânicos de pequeno tamanho, diretamente de seus geradores. Após a coleta, os órgãos públicos regionais estipulam a destinação correta dos resíduos.

Segundo a engenheira ambiental do município, Espigão Alto do Iguaçu conta com um aterro sanitário, onde são designados os resíduos orgânicos e inorgânicos não aproveitáveis. Constitui responsabilidade da prefeitura a manutenção desse aterro, com uso de uma retroescavadeira constrói valas abertas, que duram em torno de um ano e meio para atingir a sua capacidade total.

A engenheira Tatiana também menciona sobre o Programa Recicla Espigão Alto do Iguaçu, que visa exclusivamente a parte de resíduos e rejeitos. Entre as ações realizadas destacam-se conferências ambientais, teatro com tema de resíduos, vídeos educativos, palestras nas escolas, visitas com alunos ao Aterro Sanitário, feiras e oficinas de reciclagem.

Também conta com a distribuição de composteiras caseiras para a população fazer adubo caseiro, distribuição de material pedagógico nas escolas para estudo posterior, baralho educativo, jogos de memória, folders e

outros materiais de divulgação, anúncios no rádio local, publicação em jornais regionais, entre outras ações.

Assim a engenheira ressalta que o município obteve redução de resíduos enviados ao aterro sanitário e aumento da coleta de materiais recicláveis. Esse trabalho é realizado a dois anos, e dado o bom resultado, ainda prossegue.

Em relação às ações das empresas locais, não há informações se possuem ou realizam alguma ação de responsabilidade ambiental. Porém está previsto a implementação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) nas empresas, para constar no Plano Diretor Municipal.

4.1.3.2. Quedas do Iguaçu

Segundo a Débora Aparecida de Oliveira, engenheira ambiental do município de Quedas do Iguaçu, inserida na Secretaria do Meio Ambiente do município, a Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu ainda não possui um aterro sanitário para descartar seus resíduos orgânicos e inorgânicos não aproveitáveis. Possui projeto de implementação de aterro, com estimativa de funcionamento em um ano e meio.

Dessa maneira, a prefeitura de Quedas do Iguaçu possui uma parceria com o município de Espigão alto do Iguaçu, utilizando o mesmo aterro sanitário do município vizinho para descartar os seus resíduos. Com essa parceira, em contra partida o município de Espigão Alto do Iguaçu envia os resíduos recicláveis ao município vizinho.

Desse modo, quanto aos resíduos o município possui a política apenas da coleta do lixo domiciliar, onde a população geradora deve separar os orgânicos designados ao aterro sanitário e os resíduos recicláveis. A prefeitura orienta também, quanto as embalagens de produtos tóxicos solicitando no alvará dos vendedores desses produtos que tenham a contratação de empresas terceirizadas as quais recolhem os resíduos industriais.

Dessa forma, Quedas do Iguaçu possui uma unidade de Triagem de material reciclado que é operada pela associação de catadores, onde eles têm

um apoio de Assistência Social e técnica do município. Assim os valores arrecadados com os resíduos recicláveis permanecem com os catadores, divididos igualmente entre todos.

Ainda complementando as ações, foi realizado nas escolas municipais com alunos do 4º ano, um projeto para a escolha da mascote da campanha de reciclagem. O objetivo constituiu da construção de uma mascote, a partir de material reciclado, e a escolha se deu por jurados da ACIQI (Associação Comercial E Empresarial de Quedas do Iguaçu). A equipe vencedora criou a Recicléia.

Conforme a engenheira ambiental, quanto às empresas potencialmente poluidoras, de acordo com a lei estadual, é exigido um licenciamento ambiental, e as mesmas devem apresentar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), cuja cópia fica arquivada na prefeitura.

4.2. O MERCADO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS

Segundo o SEBRAE (2012), o mercado de embalagens ecológicas está se expandindo pela onda de consciência ecológica em todas as esferas da sociedade. A indústria de embalagens plásticas, de acordo com a Folha de São Paulo em reportagem de 2011, intitulada “Empresas disputam sacolas substitutas” emprega mais de 30 mil pessoas no país. Fabricando 14 milhões de sacolas plásticas e faturando cerca de R\$ 800 milhões a R\$ 1 bilhão de reais. Assim, as empresas podem possuir uma pequena fatia de sua produção destinada à produção de embalagens feitas de matriz renovável (SEBRAE, 2012).

Nesse contexto, trata-se de um mercado em expansão e com perspectivas de consolidação ao longo do tempo. A pressão pela redução de embalagens que consomem matéria prima derivada de recursos naturais não renováveis está cada vez maior, abrindo espaço para a substituição por embalagens ecologicamente corretas.

Segundo o SEBRAE (2012), a escolha do local onde serão fabricadas as embalagens ecológicas é muito importante para o sucesso do

empreendimento, devendo ser baseada no modelo de negócio que o empreendedor deve definir, considerando o volume de produção, os canais de distribuição que serão utilizados, o público-alvo a ser atingido e a forma que o empreendimento vai abordar o público consumidor.

Assim, o local deve oferecer infra-estrutura como: água, esgoto, energia elétrica estabilizada, telefone, acesso a internet e condições necessárias para o seu crescimento. Considerando variáveis importantes como: a disponibilidade de mão de obra na região, para facilitar o processo de contratação de profissionais; a localização próxima de indústrias fornecedoras da matéria prima, ou que facilite o transporte; ter fácil acesso ao mercado consumidor, possibilitando entregas rápidas; também previamente a prefeitura sobre a possibilidade de instalação dessa natureza na região escolhida (SEBRAE, 2012).

4.2.1. Embalagens

A embalagem é a principal conexão e comunicação entre o consumidor, o produto e a marca, sendo que é através dela que o consumidor identifica, escolhe e usa um produto (GRAZZIOTIN e VIEIRA, 2010).

De forma semelhante, pode ser considerada uma embalagem, algo que contém, protege e armazena o seu conteúdo, podendo ser observado na natureza, como as cascas que protegem as frutas ou o casulo que protege a borboleta (MOURA E BANZATO, 1997).

As embalagens podem ser classificadas segundo as funções, utilidade, origem, materiais, e disposição pós-uso.

Moura e Banzato (1997) classificam as embalagens segundo a função, em: a) Embalagem primária; a que contém o produto. É a medida de produção e consumo, podendo ser também a unidade de venda no varejo, b) embalagem secundária; o acondicionamento que protege a embalagem primária, c) embalagem terciária; acondiciona as embalagens primária e secundária, d) embalagem quaternária; recipiente para facilitar a movimentação e a armazenagem, e) embalagem de quinto nível; a unidade containerizada.

Mestriner (2002) e Pereira (2003) abordam ainda a função da embalagem quanto ao meio ambiente. Embora as questões ecológicas possam ser consideradas como fatores de projeto, minimizar impacto ambiental, atualmente, é também um dos papéis da embalagem e, por tanto, cabe ponderar a função ambiental tão relevante como as demais citadas. As funções segundo esses autores são funções básicas que são a contenção, conservação e quantificação; e funções complementares sendo a mercadológica, Econômica, Ambiental e sociocultural.

Segundo a utilidade, as embalagens podem ser retornáveis e não-retornáveis. Assim, conhecendo os conceitos, as características e classificação das embalagens, foi possível ver o campo de atuação que pode ser melhorado com a inclusão da sustentabilidade.

4.2.2. As questões ambientais como vantagem competitiva

O termo vantagem competitiva trata-se de assuntos relacionados ao meio ambiente embasada no fator diferenciação. A seguir são apresentadas ideias sobre as questões ambientais podendo trazer diferencial para as organizações.

Nesse contexto, a imagem de uma empresa é fruto de sua credibilidade, responsabilidade, da confiança que ela passa ao mercado. Miles e Covin (2000), afirmam que ela pode ser ainda melhorada através de uma *performance* ambiental, assim, as empresas que não consideram a proteção ambiental, podendo estarem sujeitas às multas, encargos, e desprestigiadas em sua posição competitiva devido a sua reputação.

Para Zairi e Peters (2002), uma administração ambiental segura pode ser verificada para o gestor de organizações financeiras como um investimento. Assim, sob o ponto de vista comercial, a gestão ambiental, sendo considerada como diferenciador no mercado, oferecendo vantagens sobre os concorrentes.

Dessa maneira, a empresa poderia identificar os mercados que possuem consumidores com uma correta consciência ambiental. Para Souza (2002), os mercados que valorizam produtos ecológicos perceberão a diferenciação da

oferta. E Wernke (2001), afirma que a variável ambiental pode ser usada em termos de diferenciação no mercado em que as empresas operam, podendo ser adotados materiais recicláveis, programas de preservação do meio ambiente, tratamento de seus dejetos, entre outros.

Abreu e Possamai (2002), afirmam que as questões ambientais podem ser vistas como oportunidades competitivas, pois proporcionariam melhoria na imagem e lucros das organizações, contribuindo para a diminuição dos prejuízos causados ao meio ambiente.

Churchill e Peter (2000, p. 48) afirmam que “vantagem competitiva é a conhecimento de ter um desempenho melhor que o dos concorrentes na oferta de algo que o mercado valorize”. Para Kotler (1998, p. 409) “as empresas ganham vantagem competitiva ao planejarem ofertas que satisfaçam mais as necessidades do consumidor-alvo do que as ofertas dos concorrentes”.

Conforme Bertolini (2009), as questões relacionadas ao valor dos consumidores, com o preço dos produtos e as expectativas em relação aos produtos ecológicos, contribuem para o valor dos consumidores com as adequações no processo ou nos produtos das organizações para se tornarem ecológicos, podendo ser visualizado no Quadro 01 a seguir.

Quadro 1 – Parâmetros de relacionamento do valor dos consumidores com as adequações nos produtos das organizações:

Valor para os consumidores	Relação com o preço do produto ecológico	Expectativas em relação aos produtos ecológicos
	Pagam mais caro por um produto que não	Produtos e embalagens fabricados com materiais reciclados e que possam ser reaproveitados, produtos biodegradáveis, orgânicos e que

Alto	agride o meio ambiente.	consumam menos energia ou água. E que os fabricantes possuam ações ambientais pró-ativas e certificações ambientais.
Moderado	Compram os produtos desde que possuam o mesmo preço que os demais.	Produtos que utilizem material reciclável, produtos biodegradáveis, orgânicos, e os que podem consumir menos energia ou água. Algumas vezes podem esperar que os fabricantes possuam ações ambientais.
Baixo	Compram os produtos se os preços estiverem menores que os dos concorrentes.	Produtos de material reciclado, produtos orgânicos e aqueles que podem ser reaproveitados suas embalagens ou recipientes.

Fonte: Bertolini (2009).

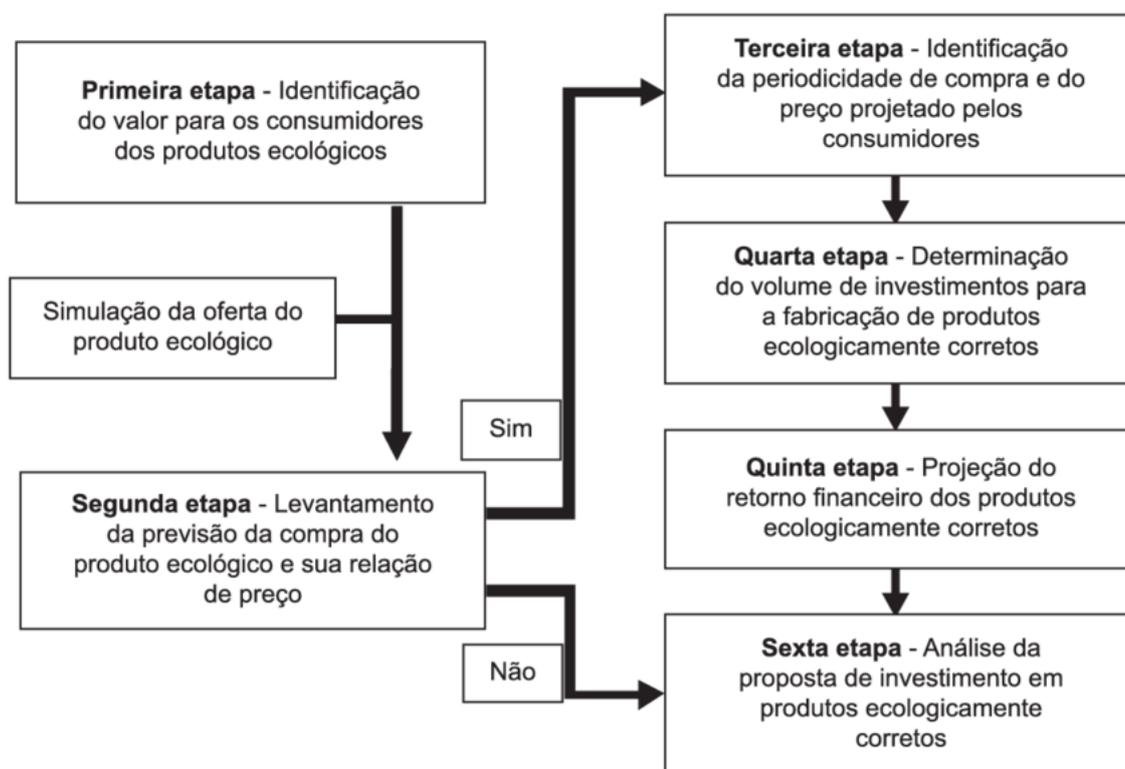
Dessa maneira, quando os consumidores possuem uma completa consciência ambiental, seriam considerados como consumidores ecológicos, possuindo um alto valor aos produtos ecologicamente corretos. Estando dispostos a pagar mais por produtos que não agridem o meio ambiente, esperando das organizações ações ambientais pró-ativas, certificações ambientais, produtos e embalagens fabricados com materiais reciclados e que possam ser reaproveitados, produtos biodegradáveis, orgânicos e que consumam menos energia ou água, demandando grandes investimentos financeiros (Bertolini, 2009).

De outra, na medida em que os consumidores possuem menos informações e interesse sobre as questões ambientais, a sua consciência ambiental não os tornaria consumidores ecológicos completos, possuindo assim, um moderado valor pelos produtos ecológicos. Estes consumidores poderiam estar dispostos a comprar produtos ecológicos, se não fosse considerado o fator preço (Bertolini, 2009).

4.2.3. O Modelo de análise de investimentos para a fabricação de produtos ecologicamente corretos

O modelo foi desenvolvido por Bertolini, Rojo e Lezana (2012), onde pode-se identificar o volume de investimentos necessários para a fabricação de produtos ecológicos composto por seis etapas, onde serão apresentadas na Figura 01 a seguir:

Figura 1 - Fluxograma do desenvolvimento do modelo:



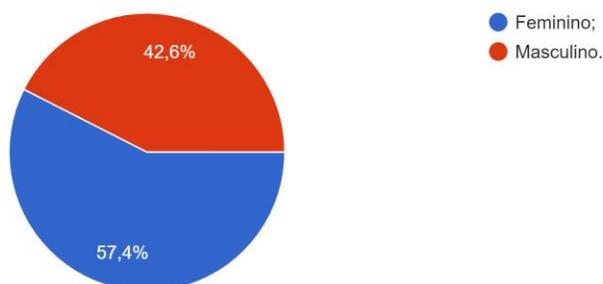
Fonte: Bertolini, Rojo e Lezana (2012).

4.3. A VALORIZAÇÃO E A ACEITAÇÃO DOS CONSUMIDORES LOCAIS QUANTO À APLICAÇÃO DE PRÁTICAS MAIS ECOLÓGICAS NO VAREJO EM GERAL, E O USO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS NOS MUNICÍPIOS DE ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU E QUEDAS DO IGUAÇU

Para analisar o nível de conscientização dos consumidores locais sobre o uso de embalagens plásticas, como também a valorização e aceitação, de práticas mais ecológicas nos dois municípios, Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu, foi elaborado um questionário contendo 14 questões de objetivo específico, analisando o conhecimento, reflexão, julgamento, opinião, atitude e efetividade dos consumidores do varejo em geral dos dois municípios citados acima.

A Seguir serão apresentadas as questões e representações nos gráficos:

1. Qual é seu gênero?
94 respostas

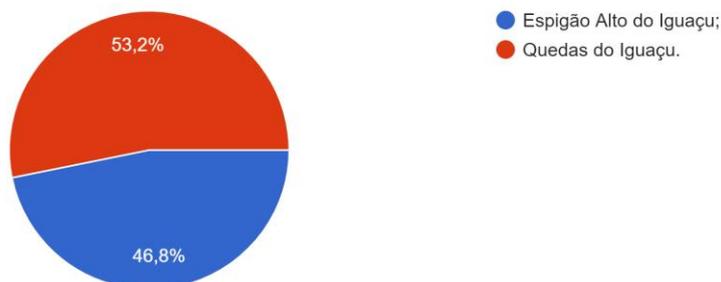


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico mostra o percentual de gênero feminino e masculino, sendo respectivamente 57,4% - 40 mulheres, e 42,6% - 40 homens. Significando que o maior número de respondentes se inserem com o gênero do sexo feminino.

2. Em qual município você reside?

94 respostas

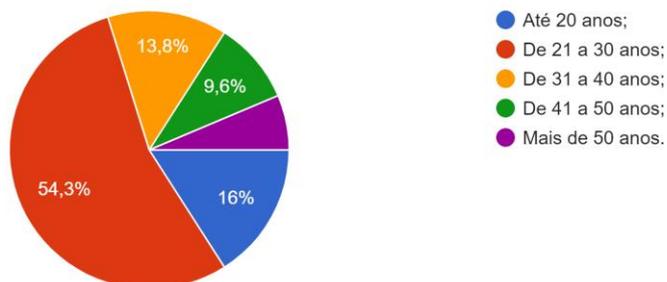


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico mostra a porcentagem dos consumidores que responderam com 46,8% - 44 pessoas residentes em Espigão Alto do Iguaçu - PR, e 53,2% - 50 pessoas residentes em Quedas do Iguaçu - PR. Significando que o maior número de respondentes é residente do município de Quedas do Iguaçu - PR.

3. Qual a sua idade

94 respostas

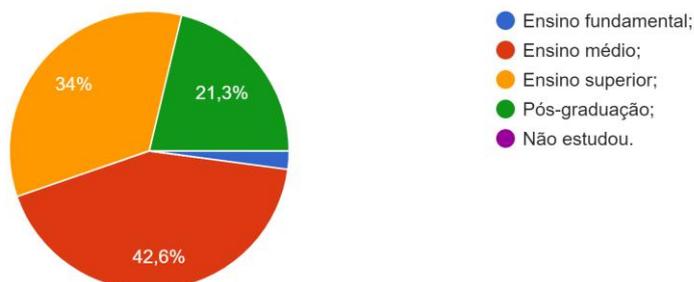


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico mostra a idade dos que responderam variando de até 20 anos com 16% - 15 pessoas, de 21 a 30 anos com 54,3% - 51 pessoas, de 31 a 40 anos com 13,8% - 13 pessoas, de 41 a 50 anos com 9,6% - 6 pessoas, e mais de 50 anos com porcentagem de 6,4% - 6 pessoas. Significando que a maioria das pessoas possui é média de 21 anos a 30 anos, que são considerados de certa maneira os jovens da sociedade.

4. Qual a sua escolaridade?

94 respostas

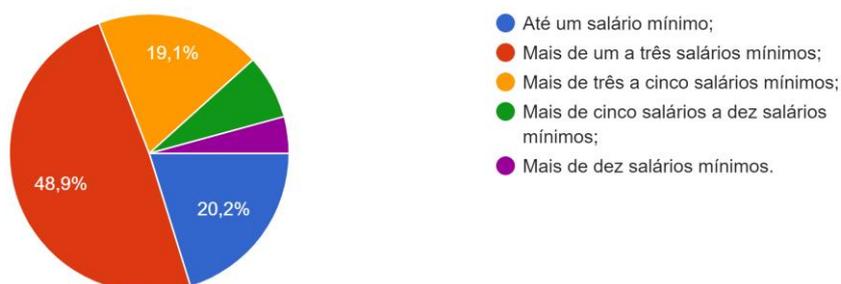


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico mostra a escolaridade dos respondentes variando em não estudou, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduado, respectivamente nas porcentagens de: 0% - nenhuma pessoa; 2,1% - 2 pessoas; 42,6% - 40 pessoas; 34% - 32 pessoas, e 21,3% - 20 pessoas. Significando que a maioria das pessoas possui escolaridade de ensino médio pelo menos.

5. Qual é a sua renda familiar?

94 respostas



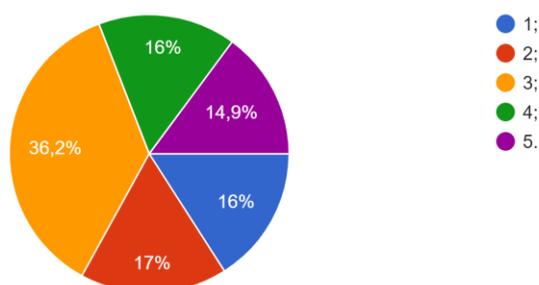
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico demonstra a renda familiar aproximadamente de cada consumidor, variando de até um salário mínimo, mais de um a três salários mínimos, mais de três a cinco salários mínimos, mais de cinco a dez salários mínimos, e mais de dez salários mínimos, apresentados respectivamente as porcentagem de: 20,2% - 19 pessoas; 48,9% - 46 pessoas; 19,1% - 18 pessoas; 7,4% - 7 pessoas e 4,3% - 4 pessoas.

Significando que a maioria das pessoas possui uma renda em média mais de um a três salários mínimos. O que indica que a maioria das pessoas possui um nível médio em relação à renda familiar.

6. Numa escala de 1 à 5, onde 1 sendo pouco conhecimento e 5 muito conhecimento. Enumere seu grau de conhecimento quanto às embalagens ecológicas:

94 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

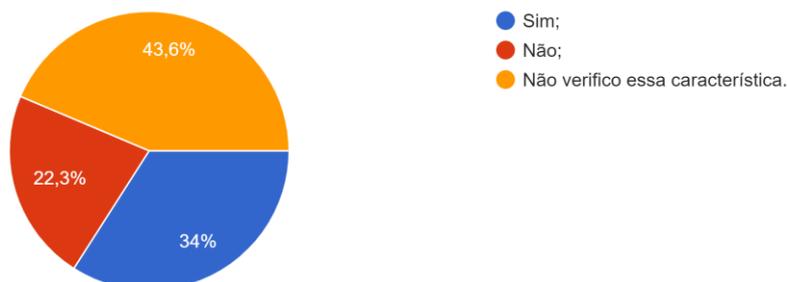
O gráfico acima apresenta o grau de conhecimento dos consumidores locais em uma escala de um (1) á cinco (5), quanto às embalagens ecológicas onde um (1) sendo pouco conhecimento, e cinco (5) muito conhecimento.

Dessa forma o grau um (1) apresenta 16% - 15 pessoas; grau dois (2) representa 17% - 17 pessoas; grau três (3) equivale a 36,6% - 34 pessoas; grau quatro (4) representa 16% - 15 pessoas; e o grau cinco (5) corresponde à 14,9% - 14 pessoas.

Indicando que a maioria das pessoas possui um médio conhecimento sobre embalagens ecológicas. Não tem um grande conhecimento, como também não desconhecendo as embalagens ecológicas.

7. No momento das compras, você valoriza que o estabelecimento possui ações ambientais?

94 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No gráfico acima foi verificada a quantidade de pessoas que valorizam a importância de uma empresa possuir ações ambientais, tais sendo: de 34% - 32 pessoas verificam a condição de ações ambientais; 43,6% - 41 pessoas não verificam; e 22,3% - 21 pessoas não verificam definitivo.

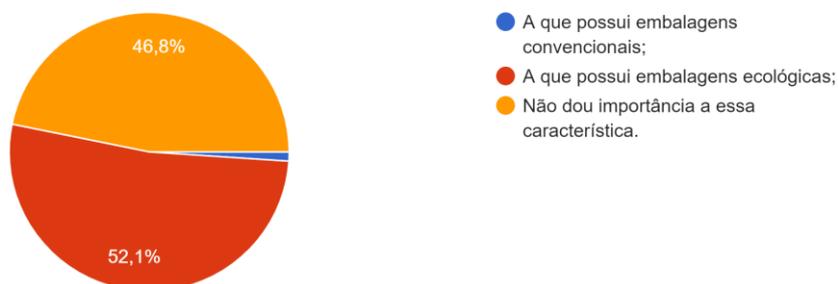
Essa questão ainda foi dirigida outra pergunta para as pessoas que verificam ações ambientais nos estabelecimentos: "Caso tenha assinalado sim, responda brevemente qual ação ambiental?":

Com essa questão houve 27 pessoas que responderam dentre várias iniciativas do estabelecimento como o apoio às campanhas locais ou regionais tais como: preservação de rios que abastecem as nossas cidades, separação de lixo. Que o estabelecimento não possua sacolas plásticas e sim embalagem biodegradável, priorizando embalagens menos volumosas e de preferência recicláveis.

Como também sacolas de papéis ou até mesmo usando sacolas retornáveis para não usar sacolas plásticas. Que o estabelecimento faça a separação seletiva de lixo tenha sacolas biodegradáveis, produtos a venda em embalagens com menor tempo de decomposição, produtos com embalagens de papelão ao invés de metal ou vidro, entre outros.

8. Dentre uma empresa que utiliza embalagens convencionais, e outra que utiliza embalagens ecológicas você escolhe:

94 respostas

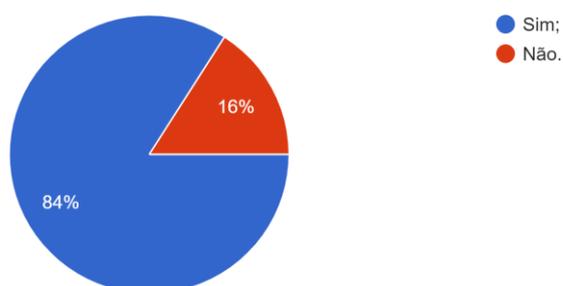


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Nesse gráfico que demonstra a equivalência entre um consumidor fazer compras no estabelecimento com utiliza embalagens convencionais, e outro com utilizam embalagens ecológicas, ou ainda que não verificam essa característica, respectivamente se apresenta: 1,1% - 1 pessoa; 52,1 % - 49 pessoas; 46,8% - 44 pessoas.

9. Como consumidor dos estabelecimentos do varejo em geral, você reaproveita as embalagens plásticas adquiridas nas compras?

94 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

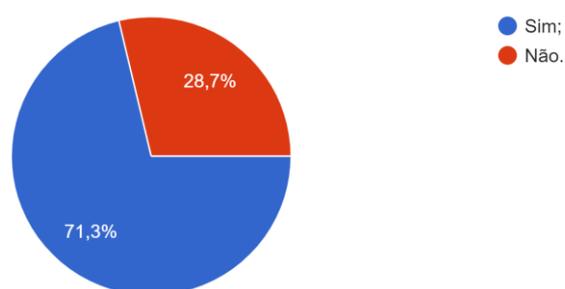
Nesse gráfico mostra as pessoas que reutilizam as embalagens plásticas adquiridas nos estabelecimentos, onde 84% - 79 pessoas reutilizam as embalagens; e apenas 16% - 15 pessoas não utilizam.

Nessa questão ainda foi dirigida outra pergunta para as pessoas que fazem a coleta seletiva: “Caso tenha assinalado Sim, justifique sua resposta brevemente”:

Dessa forma com essa questão houve 64 pessoas que responderam o exemplo de utilização das sacolas plásticas adquiridas nas compras. Essas pessoas em geral guardam as sacolas para quando precisar, utilizando para separar os lixos, e os potes adquiridos outras embalagens como algum recipiente, usando os litros descartáveis como hortas suspensas, garrafas como separador de canteiros, entre outras utilidades.

10. Você faz coleta seletiva do seu lixo domiciliar?

94 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No gráfico acima foi questionado sobre se fazem coleta seletiva do seu lixo domiciliar, onde: 71,3% - 67 pessoas fazem a coleta seletiva, e 28,7% - 27 pessoas não fazem essa condição de coleta seletiva do seu lixo.

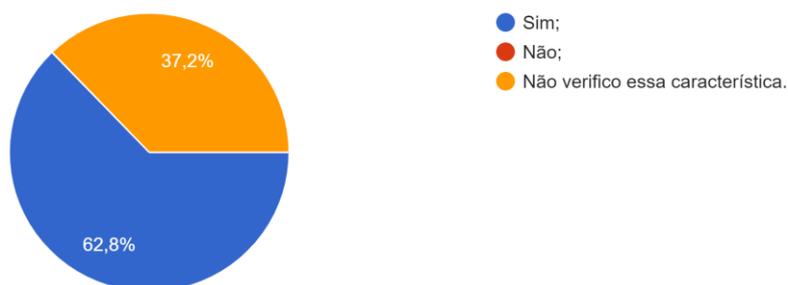
Nessa questão ainda foi dirigida outra pergunta para as pessoas que fazem a coleta seletiva: “Caso tenha assinalado Sim, justifique sua resposta brevemente”:

No que se trata dessa questão, houve 59 pessoas que responderam exemplo de coleta seletiva do seu lixo domiciliar. As pessoas em geral fazem a separação do lixo reciclável ao lixo orgânico, plásticos, papéis vidros e metais, separando em sacolas ou bolsas diferentes para o descarte correto, o lixo orgânico de algumas pessoas pode ser usado para o adubo de hortaliças.

Dessa maneira sendo uma questão de moralidade e preocupação ambiental, para contribuir para o bem do meio ambiente, e da mesma forma ajudar os catadores ou a pessoa capacitada da prefeitura que recolhe o lixo domiciliar.

11. Você valoriza produtos/embalagens fabricados com material reciclado?

94 respostas

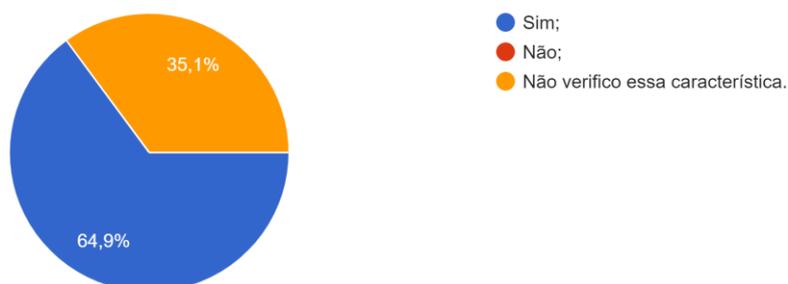


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Nesse gráfico 62,8% representa 59 pessoas que valoriza os produtos/embalagens fabricados com material reciclado, e 37,2% - 35 pessoas não verificam a importância. Significando que mais da metade das pessoas valorizam as embalagens fabricadas com material reciclado, que favorecem a não degradação do meio ambiente.

12. Você valoriza o uso dos produtos biodegradáveis?

94 respostas

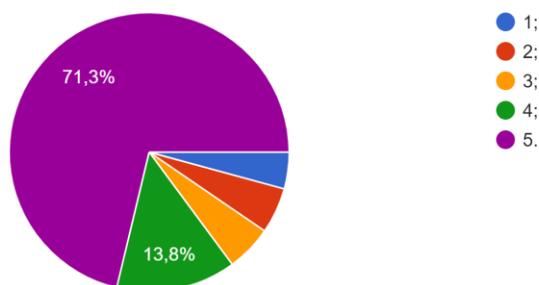


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

De acordo com o gráfico, 64,9% correspondendo a 61 pessoas valorizam o uso de produtos biodegradáveis, e 35,1% - 33 pessoas não verificam a condição. Significando que mais da metade das pessoas respondentes valorizam o uso de produtos biodegradáveis nos estabelecimentos.

13. Numa escala entre 1 a 5, onde 1 é pouco importante e 5 muito importante. Enumere a importância que um produto/embalagem sustentável oferece ao meio ambiente:

94 respostas



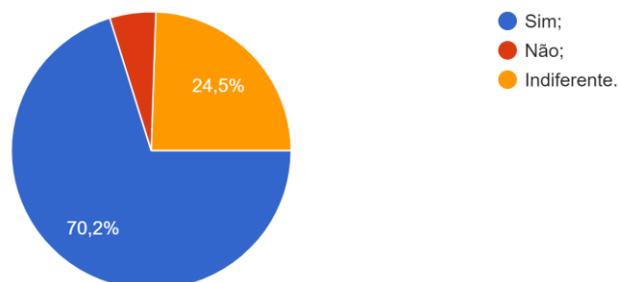
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

De acordo com o gráfico foi indicado à enumeração pelas pessoas entre um (1) a cinco (5), onde um (1) sendo pouco importante, e cinco (5) muito importante, sobre a importância que uma embalagem sustentável oferece ao meio ambiente.

Assim, a escala de número um (1) ficou com 4,3% - 4 pessoas; a escala de número dois (2) e três (3) na base de 5,3% - 5 pessoas; na escala de número quatro (4) com 13,8% - 13 pessoas; e na escala de número cinco (5) com 71,3%, sendo 67 pessoas que responderam nesse nível a importância.

Assim mostrando que a grande maioria sendo 67 pessoas que responderam o questionário, consideram de grande importância o produto/embalagem sustentável que oferece para o meio ambiente.

14. Você como consumidor dos produtos de empresas que utilizam embalagens plásticas convencionais, caso observasse uma maior preocupação ambiental de outra empresa, que utilizasse embalagens ecológicas, e ofertando os mesmos produtos pelo mesmo preço. Você trocaria de empresa?
94 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Nesse gráfico, onde sendo um exemplo hipotético para o consumidor que entre uma empresa que utilizam embalagens plásticas convencionais, caso observasse uma maior preocupação ambiental de outra empresa, que utilizasse embalagens ecológicas, e ofertando os mesmos produtos pelo mesmo preço, se o consumidor trocaria de empresa.

O que mostrou que a maioria das pessoas trocariam de empresa equivalendo 70,2% o que corresponde a 66 pessoas que responderam. Na opção de indiferente sendo 24,5% o que significa 23 pessoas, e na opção que não trocaria chegou a 5,3%, sendo cinco (5) pessoas respondedoras.

4.4. A ACEITAÇÃO DOS GESTORES LOCAIS, NO VAREJO EM GERAL E INDÚSTRIA TÊXTIL, QUANTO AO VÍNCULO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS EM SEUS ESTABELECIMENTOS.

Para o desenvolvimento dessa parte do estudo foi organizado uma entrevista com nove (9) estabelecimentos, que são localizados nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu – PR e Quedas do Iguaçu – PR, contemplando duas três (3) farmácias, (2) indústrias do ramo têxtil, uma (1) loja de calçados, e três (3) supermercados.

Assim foi uma entrevista em relação às embalagens ecológicas, compondo quatro (4) questões sobre o modo de conhecimento, atitudes e iniciativas, comprometimento e tendências sustentáveis futuras. Como também se fariam o uso de embalagens ecológicas em seus estabelecimentos, levando

em conta que os consumidores apoiam estabelecimentos que se preocupam com o meio ambiente mediante o resultado da pesquisa anterior. Que serão apresentados em tabelas a seguir:

Quadro 2 – Comentários e opiniões dos gestores entrevistados:

Estabelecimento	Comentários e Opiniões
A	O estabelecimento possui conhecimento das embalagens tanto plásticas que acarreta problema ao meio ambiente, e das ecológicas que favorecem o meio ambiente. No momento fazem uso apenas das embalagens sintéticas plásticas e saquinhos de papel.
B	O estabelecimento possui conhecimento das embalagens tanto plásticas que acarreta problema ao meio ambiente, e das embalagens ecológicas que favorecem o meio ambiente.
C	O estabelecimento possui conhecimento das embalagens tanto plásticas que acarreta problema ao meio ambiente. Como também, conhece os benefícios que as embalagens ecológicas que favorecem o meio ambiente.
D	O estabelecimento possui conhecimento do problema que as embalagens plásticas acarretam ao meio ambiente. E também, conhecem os benefícios que as embalagens ecológicas proporcionam ao meio ambiente.
E	O estabelecimento possui conhecimento do problema que as embalagens plásticas acarretam ao meio ambiente. E também, conhecem os benefícios que as embalagens ecológicas favorecem ao meio ambiente.
F	O estabelecimento possui conhecimento do problema que as embalagens plásticas convencionais acarretam ao meio ambiente. E também, conhecem os benefícios que as embalagens ecológicas favorecem o meio ambiente.
G	O estabelecimento não possui amplo conhecimento das embalagens ecológicas, contudo possui conhecimento dos benefícios que as embalagens ecológicas favorecem ao

	meio ambiente, como também ciente dos problemas que as embalagens plásticas convencionais acarretam ao meio ambiente.
H	O estabelecimento conhece em termo médio sobre embalagens ecológicas, mas conhecem os benefícios que as mesmas favorecem ao meio ambiente. Como também o problema que as embalagens plásticas convencionais acarretam ao meio ambiente.
I	O estabelecimento conhece as embalagens ecológicas em termos médios e os benefícios que as mesmas favorecem o meio ambiente. Como também os problemas que as embalagens plásticas convencionais acarretam ao meio ambiente.

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme informações dos gestores dos estabelecimentos, 2021.

Conforme informações mostradas no quadro dois (2), 100% dos gestores possuem conhecimento das embalagens ecológicas de nível baixo a médio, não são detentores de informações tão concretas, mas sabem que as embalagens plásticas, em uso excessivo se descartadas de maneira incorreta causam problema ao meio ambiente, como também sabem que as embalagens ecológicas contribuem para o bem estar do meio ambiente.

Quadro 3 – Atitudes e iniciativas dos gestores entrevistados:

Estabelecimento	Atitudes e Iniciativas
A	O estabelecimento possui um plano de gerenciamento de resíduo, onde todos os resíduos da empresa (remédios vencidos, lixo químico, entre outros), devem ser descartados em embalagem específica pré-determinada pela autoridade sanitária.
B	Fazem uso apenas das embalagens plásticas finas sem estampa e saquinhos de papel. Quando sendo produtos pequenos que os consumidores compram, consideram o uso de saquinhos para evitar o desperdício das sacolinhas maiores.

C	O estabelecimento faz uso de embalagens de papel plásticas, contudo preferem as de papel para fornecer aos consumidores, ressaltando que de certa forma esse material ajuda o meio ambiente.
D	Possuem fornecedores de embalagens que são responsáveis e envolvidas com fatores ecológicos, sendo totalmente recicláveis e biodegradáveis. Esses fornecedores garantem que o tempo de decomposição de embalagens é bem menor em relação às embalagens convencionais.
E	Eles trabalham com embalagens de plástico reciclado, em modo de varejista, que conforme informações, já esta perto do tipo ecológico. Trabalhando com esse material, também estão buscando melhoria nesse setor das embalagens. Alegam que as embalagens recicladas são mais em conta do que um plástico virgem para a compra.
F	Eles ainda trabalham com as sacolas antigas de plástico convencional tendo bastante delas no estoque. E sacolas de papel. Porém já estão estudando retirar as embalagens convencionais e inserir de plástico reciclado, a embalagens ecológicas.
G	O estabelecimento faz uso das embalagens convencionais plásticas biodegradáveis, que segundo eles já favorecem com menos tempo para decompôr, em relação ao plástico virgem.
H	O estabelecimento usa as embalagens biodegradáveis, para compras de média e pequena quantidade, e embalagens recicladas que são um pouco mais reforçadas, e caixa de papelão. Eles todos os resíduos para a reciclagem, com parceiros certos. E utilizam todos os resíduos orgânicos, como adubos, ou fazendo a alimentação de animais.
	Utilizam na frente da boca do caixa as embalagens

I	biodegradáveis que segundo eles, possui durabilidade e decomposição em até sete (7) anos, possui licenças ambientais em dias. Os resíduos sólidos são separados, e uma empresa de reciclagem capacitada recolhe em todos os estabelecimentos da rede de atacado. Algumas lojas já utilizam apenas caixas de papelão para os consumidores, ou seja, não fornecem embalagens plásticas.
---	---

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme informações dos gestores dos estabelecimentos, 2021.

Conforme informações do quadro três (3), a maioria dos gestores se preocupa de alguma maneira com o meio ambiente, como a área dos supermercados e o têxtil, que na maioria usam embalagens recicladas que já são um plástico mais fino para se deteriorar em relação ao plástico virgem, como alguns também fazem uso das embalagens plásticas em modelo biodegradáveis, que já levam menos tempo para se decompuser no meio ambiente. Como também as farmácias pelo menos duas (2), se preocupam tendo um gerenciamento de resíduo, onde todos os resíduos como: remédios vencidos; lixo químico, entre outros, devem ser descartados em embalagem específica pré-determinada pela autoridade sanitária.

Quadro 4 – Comprometimento e tendências gerenciais dos gestores:

Estabelecimento	Comprometimento e Tendências Gerenciais
A	Ressaltam que o uso de outras alternativas no lugar das sacolas plásticas seria interessante a se pensar, e seria aplicável. Podendo vir a usarem futuramente dependendo da oferta e proposta das distribuidoras das embalagens, e levando em conta um preço compatível de mercado e custo-benefício das mesmas.
B	Fazer o uso de embalagens biodegradáveis a ecológicas seria uma proposta a se pensar, levando em conta o custo para o estabelecimento.
	O proprietário salienta que a população do município principalmente os mais humildes não possuem informação suficiente para entender o problema das sacolas plásticas

C	<p>ao meio ambiente, também o município carece de incentivos para a redução do uso das embalagens plásticas. Mostram interesse em fazer uso de embalagens biodegradáveis e ecológicas, dependendo do custo das mesmas em relação às normais, não fosse uma grande diferença.</p>
D	<p>Já fazem o uso do plástico reciclável biodegradável pelo menos na forma de atacado no transporte dos produtos. Buscam cada vez mais estar enquadrados na conscientização ambiental, que os órgãos responsáveis e cabíveis exigem. Demostram que esse uso de embalagens ecológicas é uma tendência cada vez mais da atualidade.</p>
E	<p>Ressaltam que a tendência atual é inserir embalagens ecológicas nas empresas, ou seja, usariam as embalagens ecológicas dependendo do custo benefício e do retorno dos consumidores, uma vez que já é possível produzir peças a partir de tecidos reciclados, as pessoas e no geral já estão se tornando mais engajadas com essas tendências.</p>
F	<p>Todas as lojas que incluem duas (2) no município de Quedas do Iguçu-PR, uma (1) em Dois Vizinhos, e uma (1) em Laranjeiras do Sul trabalham em conjunto e analisam inserir as sacolas de plástico reciclado, até mesmo algum tipo de embalagens ecológicas neste ano de 2021 no segundo semestre.</p>
G	<p>Segundo eles, para diminuir o problema das embalagens convencionais ao meio ambiente, a solução ou proposta não deveria ser tão cara que inviabilizasse a utilização, mas estariam disposto a pagar um pouco a mais pelas embalagens em relação a outras empresas. O que significa que poderiam vir a usar as embalagens ecológicas, como um tipo de parceira com os consumidores, em que o estabelecimento vendesse a embalagem ecológica no preço de custo.</p>

H	Trabalham com o ideal de quanto menos lixo descartado melhor. E desde o começo da abertura do estabelecimento trabalham com as embalagens biodegradáveis, acreditam que falta conscientização por parte dos consumidores para a redução do volume de sacolas plásticas utilizadas, não só a partir de um estabelecimento.
I	Possuem um Responsável Técnico para que se encarrega das boas práticas nas lojas da rede. Eles já revendem embalagens ecológicas aos clientes que deseja adquirir. Acreditam que seria difícil a vinculação das embalagens ecológicas por parte dos estabelecimentos apenas, retirando as convencionais, deveria haver uma parceira e adequação com os consumidores.

Fonte: Elaborado pelo autor, de acordo com informações dos gestores dos estabelecimentos, 2021.

De acordo com informações do quadro quatro (4), os gestores de maneira geral que já se preocupam como, por exemplo, fazendo o descarte correto os seus resíduos, ou usando embalagens de plástico reciclado, como biodegradáveis, que já leva menos tempo de decomposição ao meio ambiente devem continuar fazendo uso das embalagens e das práticas. Ressaltam que dependendo do grau de proposta, custo benefício e o do retorno dos consumidores, usariam as embalagens ecológicas futuramente, devido o valor das embalagens totalmente ecológicas ser mais elevado relação ao valor das embalagens convencionais, alguns gestores colocam ênfase que não poderia ser apenas o estabelecimento que arcasse com o custo das embalagens, podendo haver uma parceria com os consumidores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as oportunidades e as dificuldades para o vínculo de embalagens ecológicas no comércio em geral e indústria do ramo têxtil nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu – PR.

Nesse contexto, respondendo ao problema de pesquisa, pautado nas dificuldades e nas possibilidades quanto ao vínculo de embalagens ecológicas no comércio geral e indústria do ramo têxtil dos dois municípios acima.

Demonstraram as seguintes possibilidades para o vínculo de embalagens ecológicas nos estabelecimentos que poderia ser através de:

- Campanhas de conscientização e educação para os consumidores e gestores demonstrando os benefícios das embalagens ecológicas ao meio ambiente e para as gerações futuras;
- Os seres humanos possuem capacidade de adaptar-se a mudanças e hábitos;
- Campanhas que cobre pela distribuição das sacolas plásticas;
- O estabelecimento vender a embalagem ecológica no preço de custo aos consumidores, incentivando a parceria entre consumidores e gestores;
- Fazer descontos para os consumidores que adquirir ou até mesmo fazer a trocar das sacolas convencionais pelas embalagens ecológicas.

Algumas dificuldades para o vínculo de embalagens ecológicas nos estabelecimentos estão ligadas ao:

- O custo mais elevado das embalagens ecológicas em relação às sacolas plásticas convencionais;
- Falta de campanhas de incentivos e hábitos relacionados à problemática das sacolas plásticas convencionais;
- O grau da capacidade do entendimento e disposição dos consumidores, conforme o grau de escolaridade para compreensão em relação à problemática das sacolas plásticas;

- Alguns gestores afirmam que de momento seria difícil visualizar ou retirar do dia a dia as sacolas plásticas convencionais.

Quanto às ações sustentáveis e a preocupação ambiental que apresentam nos dois municípios, ambos contam com serviço prestado pela prefeitura sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos, e dos resíduos orgânicos da sua população. Os dois municípios possuem uma parceria que compartilham do mesmo aterro sanitário onde são destinados os resíduos orgânicos e inorgânicos não aproveitáveis. Os resíduos aproveitáveis dos dois municípios são levados em uma unidade de Triagem de material reciclado localizado em Quedas do Iguaçu. Ambos os municípios, possuem projetos e ações que incentivam a reciclagem dos resíduos, seja através das escolas, ou apoiadores como a ACIQI (Associação Comercial e Empresarial de Quedas do Iguaçu).

Conforme pesquisa realizada com os consumidores e gestores em geral nos dois municípios citados acima e analisados os dados coletados em forma de questionário com os consumidores e entrevista com os gestores, percebe-se que a maioria dos consumidores locais e dos gestores do varejo em geral, são conscientes dos malefícios que o plástico causa ao meio ambiente, quando descartados de forma inadequada.

Quanto à valorização e a aceitação dos consumidores locais ligados à aplicação de práticas mais ecológicas no varejo e o uso de embalagens ecológicas. Boa parte dos consumidores se mostra ciente dos benefícios das embalagens ecológicas ao meio ambiente, com cerca de 72% dos questionados. Também, cerca de 71% se mostram interessados e dispostos a adquirir produtos, ou até mesmo mudar aos estabelecimentos que se preocupem com o meio ambiente, seja, através de alguma ação, ou até o uso de embalagens ecológicas, ou que levem menos tempo para a sua decomposição total.

Os consumidores separam o lixo orgânico do lixo reciclável é uma ação de consciência realizada por muitos consumidores, cerca de 72% dos consumidores separam o lixo doméstico, afirmam que, ao realizarem essas iniciativas, estão conscientes de que resultarão em benefícios ao meio ambiente. Como também boa parte dos consumidores, cerca de 84% fazem a

reutilização das embalagens plásticas adquiridas nos estabelecimentos em geral. Essas pessoas em geral guardam as sacolas para quando precisar, como utilizando para separar os lixos. Nesse contexto percebe-se que as embalagens plásticas ainda possui alguma utilidade, pois utilizam separando e descartando lixo do doméstico.

Quanto à aceitação, dos gestores locais, no varejo geral e indústria têxtil, ligado ao vínculo de embalagens ecológicas em seus estabelecimentos. Os gestores do varejo em geral nos dois municípios demonstram possuir de baixo a médio conhecimento sobre as embalagens ecológicas, e os benefícios de se usar as mesmas em seus estabelecimentos, alguns desses gestores já fazem uso de material reciclado ou material biodegradável, como o ramo têxtil e os supermercados. Todos os gestores de uma forma geral, dependendo do grau de proposta, custo benefício e o do retorno dos consumidores, usariam as embalagens ecológicas futuramente.

Certos gestores relatam que para diminuir o problema das embalagens convencionais ao meio ambiente, a solução ou proposta não deveria ser tão cara que inviabilizasse a utilização, estando dispostos à pagar um pouco a mais pelas embalagens em relação a outras empresas. Significando que poderiam vir a usar as embalagens ecológicas.

Assim sendo, nessa perspectiva deve-se olhar a capacidade e disposição dos consumidores e gestores em relação à problemática das sacolas plásticas, além do comprometimento e tendências comportamentais dos consumidores e gestores, evidenciadas em intenções positivas quanto à adesão de práticas de redução das sacolas plásticas convencionais. Essas atitudes alinhadas seria um caminho que ajudariam para a sustentabilidade ambiental nos municípios, Espigão alto do Iguaçu-PR, e Quedas do Iguaçu-PR. No lugar das sacolas plásticas convencionais, ou melhor, dizendo juntamente, poderia estar se fazendo o uso de embalagens ecológicas pelos estabelecimentos.

Em relação ao conceito de sustentabilidade ligado a economia, o uso das embalagens ecológicas seria um aspecto que estaria contribuindo para a minimização da exploração predatória dos recursos naturais do meio ambiente,

auxiliando para uma harmonia da relação Homem x Natureza na capacidade do meio ambiente assegurar as necessidades das gerações presentes, sem comprometer as gerações futuras, colaborando para uma sociedade sustentável.

Algumas limitações para a realização deste trabalho se encontra que: o questionário feito com os consumidores do varejo em geral dos dois municípios, foi através do meio virtual, abrangendo apenas noventa e quatro (94) pessoas. E a entrevista com os gestores que foi feita com apenas Nove (9) gestores. Estudos futuros podem estar envolvidos maior número de consumidores e gestores dos dois municípios. Como também, estar envolvendo outros agentes, como o Poder Público, em apoio da conscientização e efetividade na gestão socioambiental.

Contudo, esse estudo proporcionou contribuições e reflexões quanto à postura dos consumidores e dos gestores do varejo em geral, sobre a problemática das sacolas plásticas que está em crescente desenvolvimento, e na busca de soluções apropriadas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. F.; POSSAMI, O. (2002). **Modelo de gestão ambiental aplicado a hotéis de selva**. In: Assembléia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração, 2002, Porto Alegre. Anais da Assembleia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração. Porto Alegre: RS.
- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Compliance é marca de inovação na administração do Estado. Controladoria Geral do Estado**, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=104239&tit=Compliance-e-marca-de-inovacao-na-administracao-do-Estado>>Acesso em 2020.
- ANDRADE, M. A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3º Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 2 p.
- BERTOLINI, GEYLER R. F. **Modelo para identificação do volume de investimentos na fabricação de produtos ecologicamente corretos**. Tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2009.

- CHURCHILL, G. A; PETER, J. P. (2000). **Marketing: criando valor para o cliente**. 2 ed. São Paulo: Saraiva.
- ECOPLUS. **Países que baniram ou taxaram o uso de sacolas plásticas**. Blumenau, 2017. Disponível em: <<https://www.ecoplus.ind.br/83-paises-que-baniram-ou-taxaram-o-uso-de-sacolas-plasticas>>. Acesso em 2021.
- FRANCO, Pedro Rocha. **Sacolas plásticas se decompõem rapidamente, mas também deixam rastros**. Correio Brasiliense. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/02/09/interna_ciencia_saude,236808/sacolas-plasticas-se-decompoem-rapidamente-mas-tambem-deixam-rastros.shtml>. Acesso em 2020.
- FRAGA, Fernando. **Ministério do Meio Ambiente promove campanha para reduzir uso de sacolas plásticas**. Agência Brasil. Brasília, 2011. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-12-19/ministerio-do-meio-ambiente-promove-campanha-para-reduzir-uso-de-sacolas-plasticas>>. Acesso em 2020.
- FUNDAÇÃO VERDE. **Projeto sacola oxi-biodegradável**. Maringá, 2020. Disponível em: <<http://www.funverde.org.br/blog/sacolas/projeto-sacolas-ecologicas/>>. Acesso em 2020.
- FUNDAÇÃO VERDE. **Empresas oferecem sacolas e embalagens ecológicas**. Maringá, 2007. Disponível em: <<https://www.funverde.org.br/blog/empresas-oferecem-sacolas-e-embalagens-ecologicas/>>. Acesso em 2020.
- FUNDAÇÃO VERDE. **Projetos**. Maringá, 2020. Disponível em: <<https://www.funverde.org.br/blog/projetos-funverde/>>. Acesso em 2020.
- FUCHS, R. B. H. **Educação ambiental como desenvolvimento de atividades interdisciplinares** na 5ª série do ensino fundamental. 2008. 54 f. Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/monoRegina.pdf>>. Acesso em 2021.
- GRANZIERA, Maria Luiza Machado. **Direito Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015
- GRAZZIOTIN, Luiza; VIEIRA, Gabriel. **Organização de referências na concepção de embalagens sustentáveis de produtos hortifrutícolas**. 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em design. 13 a 16 de outubro de 2010 na Universidade Anhembi Morumbi, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Manual de Educação para o Consumo Sustentável - 2ª ed (2005)**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://idec.org.br/publicacao/manual-de-educacao-para-o-consumo-sustentavel-2a-ed-2005>>. Acesso em 2020.
- INSTITUTO ETHOS. **Guia de elaboração de relatório e balanço anual de Responsabilidade Social empresarial**. São Paulo: jun. 2001.
- JABOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008>. Acesso em 2020.

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, Paola. **Sacola plástica é uma das maiores vilãs do meio ambiente**. Agência Senado. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/04/19/sacola-plastica-e-uma-das-maiores-vilas-do-meio-ambiente>>. Acesso em 2020.
- MAIA, R. **Palestra proferida na Fundação Getulio Vargas**. São Paulo, 23 abr. 2002.
- MANAKKALATHIL, J.; RUDOLF, E. **Corporate social responsibility in a globalizing market**. *SAM Advanced Management Journal, S.I.*, v. 60, n. 1, p. 29-33, 1995.
- MARTINEZ, J-Alier. **Economia Ecológica**. 2015. Disponível em: <http://ecoeco1.hospedagemdesites.ws/ecoconovo/wp-content/uploads/2018/09/alier_economia_ecologica.pdf>. Acesso 2020.
- MARTINS, G.A & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MESTRINER, Fábio. **Design de embalagem: curso básico**. 2ª Edição. São Paulo: Markon Books, 2002.
- MILES, M. P.; COVIN, J. G. **Environmental marketing: a source of reputational, competitive and financial advantage**. *Journal of Business Ethics*. Dordrecht. Vol.23, 2000.
- MOURA, Adriana Maria M. de. **Governança ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2016, 352 p. Cap. 1-5.
- MOURA, Reinaldo e BANZATO, José Mauricio. **Embalagem, utilização e containerização**. São Paulo: IMAM, 1997.
- MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e Gestão Ambiental**. 6. ed. Belo Horizonte: del Rey, 2011.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE **Impacto das embalagens no meio ambiente**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/comunicacao/campanhas/item/7586-impacto-das-embalagens-no-meio-ambiente>>. Acesso em 2020.
- MUELLER, Charles. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: EdUnB/Finatec, cap. 3, 4 p. 143 – 144, 2007.
- PEREIRA, Jose Luis. **Planejamento de embalagens de papel**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.
- ROSSI, Amanda. **Nova sacolinha biodegradável reduz impacto do plástico, diz Greenpeace**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/01/nova-sacolinha-biodegradavel-reduz-impacto-do-plastico-diz-greenpeace.html>>. Acesso em 2020.
- SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M.S. **Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia no Campo da Literatura**. São Paulo. V. XVII, 2014.
- SOUZA, Renato S. **Entendendo a questão ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, cap. III, p. 88 a 140, 2000.
- SOUZA, R. S. **Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas**. REAd – Edição Especial 30. Vol. 8, No. 6, 2002.

TONELLO, D; GUISSONI, L.S.; RIZZO, M.R.; RIBEIRO, S.P.; TISOTT, S.T. **A Polêmica da Redução e Extinção do uso das Sacolas Plásticas nos Supermercados**. São Paulo: Fórum Ambiental da Alta Paulista – ANAP, Vol. 7, Nº 4, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Métodos de Pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: UFRS, 2009.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

WERNKE, R. **Custos ambientais: uma abordagem teórica com ênfase na obtenção de vantagem competitiva**. Revista de Contabilidade do Conselho Regional de São Paulo.: São Paulo, ano 5, nº 15, 2001.

ZAIRI, Z.; PETERS, J. **The impact of social responsibility on business performance**. Managerial Auditing Journal. vol. 17, n. 4, 2002.